



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

Título:	FEBRE OROPOUCHE: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA		
Autores:	Sabrina da Cruz Maidana Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>INTRODUÇÃO: A Febre Oropouche é causada pelo vírus Oropouche (OROV) da espécie <i>Orthobunyavirus</i>, transmitido pelo mosquito <i>Culicoides paraensis</i>. O OROV é preocupante nos países da América do Sul, principalmente no Brasil, em decorrência do aumento dos casos. Portanto, é essencial entender a patogênese da doença. Além disso, ele sofreu ao longo dos anos diversas recombinações genômicas, que podem aumentar a patogenicidade do vírus, resultando em um grande desafio para a saúde pública. OBJETIVOS: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a Febre Oropouche e enfatizar a importância de estar informado sobre a doença. METODOLOGIA: Buscou-se na base de dados PubMed/MEDLINE artigos produzidos nos últimos dez anos em inglês, português e espanhol. Utilizaram-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Oropouche fever”, “Public health”, “South America”, associados ao operador booleano AND, resultando em 139 artigos. Dentre esses trabalhos, se exclui aqueles que não são de livre acesso, duplicados ou que não possuíam relação com o tema norteador. PRINCIPAIS RESULTADOS: Essa doença está aumentando progressivamente, principalmente dentro do Brasil, e pode ser um desafio para a saúde pública. A sintomatologia é de caráter sistêmico, com detecção nos primeiros 2-4 dias após os primeiros sintomas. Em alguns casos, o vírus alcança o fluido cefalorraquidiano, mas se desconhece a rota. Esse agente também pode transitar do cérebro para o fígado, causando lesões necróticas nos hepatócitos e hipertrofia das células de Kupffer. Um dos quadros mais preocupantes dessa infecção é a meningite</p>		



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

asséptica, que vem antecedida por fortes cefaléias, rigidez no pescoço, tontura, náusea, vômito, letargia, diplopia e nistagmo. No geral, os sintomas são comuns aos da dengue (cefaléia, febre, mialgia, náuseas e vômitos). Fenômenos hemorrágicos e dor retro-orbital podem ocorrer, porém, menos frequentemente. Ademais, destaca-se que cerca de 60% dos casos apresentam recidivas iguais ou piores à anterior, duas semanas após os sintomas iniciais. Raramente, mulheres podem ter menorragia e abortos espontâneos. O tratamento é de suporte, não existem vacinas ou medicamentos eficazes. Nenhum caso fatal foi notificado. O genoma viral desse vírus é composto de três moléculas designadas conforme seu número relativo de nucleotídeos como S (pequeno), M (médio) e L (grande), que codificam proteínas estruturais. A recombinação genômica entre esses segmentos entre os vírus contribui para a implicação de possível surgimento de cepas mais patogênicas. Já foram relatados eventos de recombinação na América do Sul, tanto em animais quanto em humanos. No Brasil, existem as quatro cepas da espécie do vírus, reforçando a hipótese de que este encontrou condições ecológicas favoráveis para sua disseminação para outras regiões fora da área epidemiológica original na região amazônica. **CONCLUSÃO:** A febre Oropouche é uma doença emergente que não apresenta medicamentos ou vacinas efetivamente comprovados. Na prática clínica, necessita-se de um diagnóstico diferencial por ser semelhante à dengue. Consequentemente, tal patologia pode ter seus casos não notificados nos centros de saúde, diminuindo os índices de incidência e contribuindo para menor atenção epidemiológica da doença. Portanto, conclui-se que a Febre Oropouche é uma forte candidata a eventos epidêmicos, devido a sua capacidade de mutação e pelas mudanças climáticas.

Referências:

ROMERO-ALVAREZ, D.; ESCOBAR; L.E. 2017, DOI:10.1016/j.micinf.2017.11.013
ROSA, T., et al. 2017, DOI: 10.4269/ajtmh.16-0672

Link do

Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1Mu_3ys19tU2CFF4vyXsGZtKxK8G1okvv/view?usp=drive_link